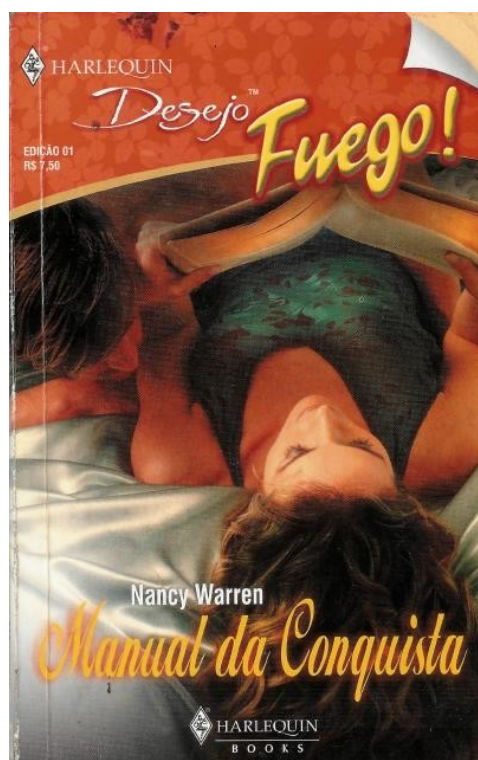


MANUAL DA CONQUISTA
BY THE BOOK
Nancy Warren



Ele vai conquistá-la capítulo a capítulo!

Não há nada que a professora Shari Wilson deseje mais do que uma noite selvagem com o vizinho do andar de baixo, o sexy jornalista Luke Lawson. Ao descobrir, acidentalmente, que ele comprou um manual para *aprender* a satisfazer as mulheres, ela se convence de que sua noite selvagem não irá acontecer nunca! Porém, para sua surpresa, Luke a procura para ter aulas particulares. Por ser uma mulher generosa, Shari se vê na obrigação de contribuir para o bem de todas as mulheres e transformar Luke no melhor amante de todos os tempos, Para isso, eles terão de fazer como manda o manual...

Mas Shari não sabe que Luke é o verdadeiro autor de *Sexo para idiotas completos*. E muito menos que ele é um amante sem igual. Felizmente, para ele, o mal-entendido cria uma grande oportunidade, que Luke não deixará passar. Shari é professora, e dificilmente recusaria o pedido de um aluno... com uma pequena diferença: essa matéria será muito mais picante do que as da sala de aula!

Digitalização: Ana Cris

**Nancy Warren – Manual da Conquista
(Desejo Fuego 01)**

Revisão: Crysty

**PUBLICADO SOB ACORDO COM HARLEQUIN ENTERPRISES II
B.V./S.à.r.l.**

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, o armazenamento ou a transmissão, no todo ou em parte. Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

Título original: BY THE BOOK
Copyright © 2003 by Nancy Warren
Originalmente publicado em 2003 por Harlequin Blaze

Impressão:
RR DONNELLEY MOORE
Tel.:(55 11)2148-3500
www.rrdonnelley.com.br

Distribuição exclusiva para bancas de jornais e revistas de todo o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S/A
Rua Teodoro da Silva, 907
Grajaú, Rio de Janeiro, RJ — 20563-900
Tel.: (55 21) 3879-7766

Editora HR Ltda.
Rua Argentina, 171, 4º andar
São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ — 20921-380

Correspondência para:
Caixa Postal 8516
Rio de Janeiro, RJ — 20220-971
Aos cuidados de Virgínia Rivera
virginia.rivera@harlequinbooks.com.br

CAPÍTULO UM

Shari Wilson queria dar um beijo no carteiro atrapalhado que entregava diariamente a correspondência no antigo edifício de um bairro de Seattle, onde ela morava. Ele havia confundido pacotes mais uma vez.

Entre as cartas endereçadas a ela, do apartamento 325, havia um envelope pardo para L. Lawson, do apartamento 235. Agora, Shari tinha uma nova desculpa para ver o gatinho do Luke Lawson. Abraçou a encomenda, como uma adolescente apaixonada.

Bem, na verdade, era uma professora apaixonada. O vizinho do andar de baixo a fazia estremecer. Devia ser aquela combinação infalível do sorriso irresistível com o corpo escultural e os olhos verdes brilhantes e langorosos que a deixavam sem fôlego.

Havia muitos meses que o carteiro confundia os números de seus apartamentos e entregava-lhe correspondência de Luke. Em todas as vezes, percebera que as cartas, sem exceção, eram endereçadas apenas a ele. Também não notou qualquer sinal de mulher nas ocasiões em que tinha ido ao apartamento dele entregar as cartas. Parecia lógico deduzir que o rapaz era solteiro.

Da mesma forma que ela.

Só de pensar em revê-lo, Shari sentiu um calorão passar pelo corpo. O destino, personificado na figura do carteiro, os havia unido repetidas vezes e a atração física fora imediata e mútua, pensou. Nas últimas vezes, Luke a recebera na porta cheio de entusiasmo e com um olhar tão sedutor e penetrante que dava a impressão de que os dois tinham acabado de fazer amor. Ah, o poder que aqueles

olhos exerciam sobre uma mulher!

Então, por que, apesar dos olhares provocadores que trocavam nas rápidas e esporádicas visitas, Luke nunca tentava algo mais ousado? Ou fazia alguma tentativa para conhecê-la melhor?

Shari mordeu os lábios, ao passar direto pelo elevador e subir as escadas até o apartamento dele. Será que ele era tímido ou estava inseguro quanto aos sentimentos dela ou suspeitava que ela não fosse solteira?

Talvez fosse o momento de tomar a iniciativa e acabar com qualquer dúvida que pudesse existir. Tinha que deixar claro que estava completamente desimpedida e caidinha por ele.

A única forma de tirar aquela história a limpo seria convidando Luke para sair. Nada muito íntimo, um cineminha e depois uma pizza ou algo do gênero. Apenas um encontro sem compromisso para que se conhecessem melhor.

Ela iria até a casa dele como quem não quer nada, só para entregar o envelope extraviado. Aproveitaria e diria: "Então, estou indo comer alguma coisa na rua, quer me fazer companhia?"

Era isso mesmo que ia fazer! Algo bem casual. Se Luke recusasse o convite, pelo menos, ela saberia onde estava pisando e acabaria de vez com as fantasias adolescentes que a consumiam fazia tempo. Bem, as fantasias, na verdade, não tinham nada de adolescentes ou inocentes.

Suspirou fundo e decidiu levar seu plano adiante. Responderia à altura as mensagens eróticas que ele lhe enviara com os olhos até agora. Iria convidá-lo para sair.

E seria naquele dia à noite.

Uma olhada de relance no espelho a lembrou de que dar aulas para um bando de alunos do ensino médio não era bem uma atividade relaxante. Não poderia ir a lugar nenhum sem antes tomar uma

chuveirada.

Depois de se secar, escovou os dentes, penteou os cabelos e aplicou uma leve maquiagem no rosto. Vestiu um jeans, mas mudou de idéia. Estava cansada de só usar jeans.

Uma saia sensual e elegante saiu de dentro do armário direto para os seus braços. Adicionou uma blusa tomara-que-caia lilás ao conjunto, brincos descontraídos, sandálias rasteiras e pronto. Não queria que ele pensasse que tinha se arrumado para a ocasião. Não queria que percebesse o óbvio.

Apanhou o envelope e já estava de saída quando viu uma mancha na saia. Voltou ao banheiro. Deixou o envelope na beirada da pia e... droga! Por causa da pressa, o sabonete acabou caindo no chão. Agachada, achou o bendito sabonete e se levantou. E perdeu o ar. Ao subir, deixou o envelope pardo cair na pia, molhando parte do pacote, mas não o suficiente para danificar o conteúdo. Parecia um livro.

Era melhor ir rapidamente ao apartamento de Luke e entregar a encomenda antes que a água encharcasse a parte de dentro. Limparia a saia depois.

Apanhou as chaves, a jaqueta de couro, o embrulho afogado e desceu correndo as escadas para o andar de baixo.

Em um minuto, estava em frente à porta dele, ofegante. Respirou fundo, memorizou o convite que iria fazer e bateu na porta.

Silêncio.

Não lhe havia passado pela cabeça que Luke pudesse não estar em casa. Sabia pelas conversas breves que era jornalista. Já havia inclusive lido uma reportagem dele no jornal local. Foi apenas cogitar a possibilidade de que ele não estava para ouvir o barulho do trinco da porta se abrindo.

E então surgiu Luke Lawson, com seu olhar erótico e irresistível,

como sempre. Ele era, sem dúvida, o homem mais sexy que já havia visto. Não importava quantas vezes o visse, aquela expressão facial sempre a deixava com as pernas bambas. E era o que acontecia naquele instante. O coração estava disparado, bombeando sangue para todas as zonas erógenas, possíveis e imagináveis do corpo de Shari.

Não era apenas o olhar magnético dele, insinuando intimidades que nunca haviam compartilhado, mas que poderiam, facilmente ter. Também não era só a covinha no queixo ou o cabelo preto despenteado que a faziam se lembrar das manhãs de sábado preguiçosas. Era, concluiu, a forma tão perfeita como todos aqueles elementos se combinavam.

Os lábios dele formaram um lindo sorriso ao vê-la com o pacote na mão.

— Não vai me dizer que ele errou outra vez? — Não parecia irritado com a constatação, mas sim exultante.

Shari tentou conter o risinho ao entregar o envelope.

— Pois é, outra vez.

Ela sabia que tinha algo a dizer, mas o quê? Tudo o que havia planejado e memorizado se esfumagara na memória. Apenas o olhava fascinada.

Luke a observou dos pés a cabeça, fazendo-a se sentir nua.

— Nossa, você está demais. Vai a algum lugar especial? Ah, era isso. Voltou a raciocinar. Ia convidá-lo para sair.

— Não, nada especial. Na verdade...

Não conseguiu ir adiante. O som de papel molhado rasgando-se, seguido de algo caindo no chão, a interrompeu.

O livro havia caído pela extremidade do envelope. A capa dura, virada para cima. O título, com letras garrafais em néon, poderia ser lido a metros de distância: *Sexo para idiotas completos — um guia*

prático.

Não podia acreditar no que viam seus olhos. Suas bochechas logo ficaram vermelhas. Não podia ser verdade. Se Luke encomendava um livro daquele gênero, então... significava que... não!

Voltou a olhar o título tentando se convencer de que, na verdade, o que havia lido tinha sido *Guia para trabalhos em madeira —faça você mesmo* ou *Estratégias financeiras para iniciantes*. Porém, as palavras permaneciam inalteradas. Era realmente um guia prático para homens que não tinham idéia do que era sexo. Pelo menos, na prática.

Que decepção! Totalmente constrangida, não sabia se pela situação ou por ele, o fato era que estava vermelha como um pimentão.

Depois de alguns minutos, que mais pareceram horas intermináveis, Shari tomou coragem e o encarou. Ele segurava o envelope, meio sem jeito, as bochechas levemente coradas.

— Me desculpa — falou em seguida. — A culpa foi minha... deixei o envelope cair na pia. Esqueci de avisar... estava lavando a louça e deixei cair... — Ai, era ela que agora falava como uma idiota completa. Pressionou os lábios para que parasse de gaguejar.

— Acho que... — Luke pigarreou encabulado. — Que se disser que encomendei esse livro para um amigo você não vai acreditar, não é?

— Mas a encomenda está no seu nome — respondeu ela, sentindo-se péssima um, segundo depois de ter feito a observação.

Ele suspirou.

— É verdade.

O desconforto aumentou ainda mais entre ela, ali, de pé no corredor do edifício e Luke, parado na porta. Ela estava mesmo decepcionada. Apenas não entendia por quê, já que mal o conhecia e muito menos sabia se algum dia rolaria algo entre os dois. Bem, pelo menos, houvera até o momento uma ponta de esperança

alimentada por ambos.

Será que tinha deixado a imaginação subir-lhe à cabeça? Em suas fantasias, ele era um garanhão experiente e sensual. Características improváveis para um homem que precisava de um guia sobre sexo.

Queria sair correndo dali e esquecer o incidente.

— Bem — forçou um sorriso. — Está na minha hora. — Cruzou os braços, mordeu os lábios e torceu para que tivesse soado convincente.

— Claro. Obrigado pela... encomenda.

— Imagina! — Deu um aceno tímido e se virou de imediato, rumo às escadas.

Luke ficou olhando a vizinha sexy correndo para as escadas e ficou se perguntando como teria terminado aquele dia se o livro não tivesse caído no chão, no momento mais inoportuno — e com o título virado para cima.

Balançou a cabeça, ainda desnorteado com as peripécias do destino e do serviço dos correios, e fechou a porta. Estudou o livro em sua mão, olhando o título chamativo e demasiadamente óbvio: *Sexo para idiotas completos: um guia prático*, por Lance Flagstaff.

— Lance, compadre, não podia ter escolhido uma hora melhor?

Ficou olhando para o envelope molhado e destruído. Se tivesse esperado alguns minutos mais para arrebentar... Acabou se lembrando do capítulo oito e revirou os olhos contrariado: "Ejaculação precoce".

Seu instinto masculino lhe dizia que teria tido um programa para a noite se Lance não tivesse resolvido aparecer de repente.

Droga! O último artigo para a revista masculina já estava pronto e, surpreendentemente, não havia nenhum trabalho por fazer. Adoraria poder dar uma saída naquela noite e a única pessoa que tinha em mente como companhia era a vizinha do andar de cima. Shari

Wilson, apartamento 325 — uma recompensa que cairia como uma luva depois de uma maratona de artigos para os principais veículos da cidade.

Luke grunhiu de frustração ao se dar conta de que o encontro tão esperado com Shari não aconteceria tão cedo. Graças ao Lance.

Havia alguns lugares para ir naquela noite, mas não estava animado. Foi até a cozinha e abriu a geladeira. Apanhou uma cerveja e voltou para o sofá, a fim de folhear seu novo livro.

— Capítulo um. "A primeira impressão". — Luke deu uma risada irônica, lembrando-se da expressão no rosto de Shari ao ler o título do livro. Ele havia causado uma impressão da qual ela se lembraria para sempre. Infelizmente, não era aquilo que gostaria.que tivesse acontecido.

Por certo, não queria ser vista com um cara que precisa de um manual para satisfazer uma garota na cama.

Por que não havia contado a verdade?

Eu escrevi o maldito livro.

Deveria ter orgulho de seu primeiro livro. Tudo bem, não era nenhuma obra-prima ou a obra que sempre quis escrever, mas era um começo, ora. Talvez tivesse sido melhor confessar que Lance Flagstaff era, na verdade, Luke Lawson. Poderia ter contado como havia sido divertido inventar aquele pseudônimo e quem sabe teria tido a sorte de ver a decepção se esvaír do rosto de Shari.

A cerveja não desceu bem tamanha era a frustração que sentia. Tinha dificuldade de partilhar seu pequeno segredo com outras pessoas. E apesar de ter escrito o manual, tinha suas dúvidas quanto à eficácia do livro.

Como a maioria dos homens, acreditava ter descoberto os mistérios do sexo na base da tentativa e do erro, perguntando à parceira suas preferências e sendo honesto quanto às próprias fantasias e

predileções.

Até aquele momento dera certo. As mulheres com quem havia estado, geralmente, queriam prolongar o caso com ele.

Educação sexual não era, na opinião de Luke, algo que se aprendia nos livros, mas somente na prática. Luke sentia que havia aprendido um pouco com cada mulher com quem tinha estado. Havia descoberto que o ato sexual era sempre algo único, com uma química diferente, experiências e texturas, cheiros e sensações próprios. Como mostrar tudo isso em algumas centenas de páginas?

Como poderia explicar que não existia nada mais excitante do que pedir a uma mulher que mostrasse como gostava de ser tocada, estimulada ou acariciada? Luke trincou os dentes. Será que era um hipócrita? Fazia anos que escrevia sobre sexo em revistas e jornais, geralmente mostrando o ponto de vista do homem em alguma situação ou assunto. O que pode deixar um homem extremamente excitado, por exemplo. Havia ido a vários seminários e palestras, lido inúmeros livros a respeito, entrevistado um grande número de homens e mulheres com vida sexual ativa. Por toda essa bagagem acumulada, Luke ganhara reputação e prestígio na área da sexologia.

Foi então que veio a proposta de escrever um livro. Tinha que admitir que havia ficado lisonjeado com o convite. Além disso, a aventura parecia divertida e a remuneração também era generosa. No entanto, ao ver o trabalho impresso, que mais parecia uma bíblia pela tal o volume de páginas, ficou na dúvida se não estava contribuindo para o desmatamento desnecessário do planeta.

Pode um livro ensinar alguém a ser um amante exemplar?

A pergunta o atormentava desde o início da pesquisa e da elaboração da obra. Estava prestes a jogar o livro longe, quando voltou a visualizar a face ruborizada de Shari.

Espera um momento! Talvez houvesse uma chance de testar o livro!

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

